

Eduardo Plastino

**Comércio internacional e
desenvolvimento humano: os
casos do Chile e da Venezuela**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais

Rio de Janeiro
Junho de 2007



Eduardo Plastino

**Comércio internacional e desenvolvimento humano: os
casos do Chile e da Venezuela**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Relações Internacionais da
PUC-Rio.

Orientador: André de Mello e Souza

Rio de Janeiro, junho de 2007



Eduardo Plastino

Comércio internacional e desenvolvimento humano: os casos do Chile e da Venezuela

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

André de Mello e Souza
Orientador
PUC-Rio

Luis Manuel Fernandes
PUC-Rio

Luiz Carlos Thadeu Delorme Prado
UFRJ

João Franklin Abelardo Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais – PUC-
Rio

Rio de Janeiro, 15 de junho de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Eduardo Plastino

Eduardo Plastino nasceu em 1978 e graduou-se em Comunicação Social pela PUC-Rio em 2000. Trabalhou entre 1998 e 2007 na agência internacional de notícias Efe. Entre suas principais áreas de interesse estão a economia política internacional, os estudos do desenvolvimento e diversas questões ligadas à América Latina.

Ficha Catalográfica

Plastino, Eduardo

Comércio internacional e bem-estar interno: os casos do Chile e da Venezuela / Eduardo Plastino ; orientador: André de Melo e Souza. – 2007.
139 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Economia política internacional. 3. Comércio internacional. 4. Bem-estar. 5. Desenvolvimento humano. 6. Políticas públicas. 7. Chile. 8. Venezuela. I. Souza, André de Mello e. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Para
Daniela, minha esposa,
Sieni e Carlos, meus pais,
Mateus e Vinícius, meus irmãos.

Agradecimentos

Agradeço

à Daniela, companheira de vida, por seu enorme amor, apoio e compreensão,

a meus pais, que sempre acreditaram em mim,

a toda a minha família,

aos meus amigos,

às minhas colegas de turma,

aos professores do IRI, especialmente a meu orientador, André de Mello e Souza, e a Luis Manuel Fernandes,

ao professor Luiz Carlos Thadeu Delorme Prado,

a Deus.

Resumo

Plastino, Eduardo; Mello e Souza, André de (Orientador). **Comércio internacional e desenvolvimento humano: os casos do Chile e da Venezuela.** Rio de Janeiro, 2007. 139p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação é um estudo acerca dos efeitos do comércio internacional sobre o bem-estar interno dos países. O trabalho parte da evidência de que há países com estruturas econômicas similares, inclusive um alto grau de abertura econômica, que, no entanto, têm um desempenho muito diferente em seu IDH, utilizado como taxa representativa do bem-estar. São examinados os casos de Chile e Venezuela nos anos 90 e chega-se à conclusão de que, embora em países com uma alta exposição ao comércio exterior este seja em grande parte responsável pela evolução das economias nacionais, a forma como ele se reflete no bem-estar depende da intervenção do Estado, por meio da implementação de políticas públicas. A pesquisa é feita em um enquadramento teórico de Economia Política Internacional (EPI). A proposta de Susan Strange de analisar as questões da EPI em função de diferentes estruturas de poder é aplicada ao nível nacional, e os efeitos do comércio internacional sobre o IDH são examinados como os de uma estrutura do comércio particularmente influente sobre uma estrutura do bem-estar.

Palavras-chave

Economia Política Internacional, comércio internacional, bem-estar, desenvolvimento humano, políticas públicas, Chile, Venezuela.

Abstract

Plastino, Eduardo; Mello e Souza, André de (Advisor). **International Trade and Human Development: The Cases of Chile and Venezuela.** Rio de Janeiro, 2007. 139 p. M.A. thesis – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis is a study of the effects of international trade on social welfare within countries. The analysis starts from the evidence that there are countries with similar economic structures, including a high level of economic openness which, however, have a very different performance on their HDI, taken as a proxy for their welfare. The cases of Chile and Venezuela in the 1990s are examined. The conclusion is that, although trade, in countries highly exposed to it, is to a great extent responsible for the evolution of national economies as a whole, the way it affects welfare depends on the intervention of the state, through the implementation of policies. The research is done within an International Political Economy (IPE) framework. Susan Strange's proposition of analyzing the questions of IPE as the work of different power structures is applied at the national level, and the effects of international trade on HDI are examined as those of a particularly strong trade structure on a welfare structure.

Keywords

International Political Economy, international trade, welfare, human development, policy, Chile, Venezuela.

Sumário

1 Introdução	15
2 Marco teórico	19
2.1. O comércio, a economia e as relações internacionais	19
2.1.1. A importância histórica do comércio para as relações internacionais	20
2.1.2. A gênese da disciplina e a exclusão das questões econômicas	24
2.1.3. O resgate da economia e a emergência da subárea da EPI	27
2.2. Os assuntos da economia política internacional	29
2.3. A EPI e as estruturas de poder	37
2.4. Modificações necessárias	40
2.4.1. “Primárias” e “secundárias”: por que a divisão empobrece a proposta de Strange	40
2.4.2. Estruturas nacionais	44
2.5. Teorias do comércio	46
2.5.1. A tradição liberal: Smith, Ricardo, Walras e Heckscher-Ohlin	46
2.5.2. A tradição intervencionista: Hamilton, List, Keynes e Polanyi	52
2.5.3. Aproximação	57
3 Questões metodológicas	59
3.1. Traduções numéricas para estruturas de poder	59
3.1.1. A estrutura do comércio e a relação fluxo comercial/PIB como sua medida	60
3.1.2. A estrutura do bem-estar e o IDH como sua medida	61
3.1.2.1. Alocação de bem-estar	61
3.1.2.2. O IDH	65
3.1.3. Participação do Estado como variável interveniente	68
3.2. Seleção dos estudos de caso	70
3.3. Outras considerações metodológicas	82

4 Pesquisa empírica	85
4.1. As políticas públicas e a estrutura do bem-estar sob forte influência da estrutura do comércio	85
4.2. A estrutura do comércio e a arrecadação tributária	89
4.3. A atuação do Estado	93
4.3.1. Educação	93
4.3.2. Saúde	98
4.3.3. Qualidade da atuação estatal	104
4.4. A evolução da estrutura do bem-estar	109
4.5. Observações sobre os dados empíricos	113
5 Considerações finais	122
6 Referências bibliográficas	130
7 Anexo: O cálculo do IDH	139

Lista de figuras

Gráfico 3.1 : Chile e Venezuela, PIB por habitante	71
Gráfico 3.2 : Chile e Venezuela, população	71
Gráfico 3.3 : Chile e Venezuela, PIB	72
Gráfico 3.4 : Chile e Venezuela, fluxo comercial total	73
Gráfico 3.5: Chile e Venezuela, fluxo comercial por habitante	73
Gráfico 3.6 : Chile, Venezuela, Argentina e Brasil, fluxo comercial como proporção do PIB	74
Gráfico 3.7: Chile, Venezuela, Argentina e Brasil; fluxo comercial como proporção do PIB (média 1990-2000)	75
Gráfico 3.8: Chile, variação do fluxo comercial e variação do PIB	75
Gráfico 3.9 : Venezuela, variação do fluxo comercial e variação do PIB	76
Gráfico 3.10 : Preço do cobre e variação do PIB chileno	79
Gráfico 3.11 : Preço do petróleo e variação do PIB venezuelano	79
Gráfico 3.12: Chile e Venezuela, IDH	80
Gráfico 3.13: Chile e Venezuela, contribuição para a alta conjunta do IDH	81
Gráfico 4.1 : Chile e Venezuela, arrecadação C&TI como proporção do PIB	91
Gráfico 4.2 : Chile, Venezuela, Argentina e Brasil ; arrecadação C&TI como proporção do PIB	92
Gráfico 4.3 : Chile, Venezuela, Argentina e Brasil ; arrecadação C&TI como proporção do PIB (média 1995-2000)	92
Gráfico 4.4 : Chile e Venezuela, subíndice de educação no IDH	93
Gráfico 4.5 : Vantagem do Chile sobre a Venezuela no subíndice de educação	94
Gráfico 4.6 : Chile e Venezuela, gasto público em educação per capita	95

Gráfico 4.7 : Chile e Venezuela, gasto público em educação como porcentagem do gasto público total	95
Gráfico 4.8 : Chile e Venezuela, subíndice de saúde no IDH	99
Gráfico 4.9 : Vantagem do Chile sobre a Venezuela no subíndice de saúde	99
Gráfico 4.10 : Chile e Venezuela, gasto público em saúde por habitante	100
Gráfico 4.11 : Chile e Venezuela, gasto público em saúde como porcentagem do gasto público total	101
Gráfico 4.12 : Chile, indicadores de governança	107
Gráfico 4.13 : Venezuela, indicadores de governança	107
Gráfico 4.14 : Chile e Venezuela, média das notas de governança	108
Gráfico 4.15 : Chile e Venezuela, qualidade da governança	108
Gráfico 4.16 : IDH, diferença entre Chile e Venezuela	109
Gráfico 4.17 : Participação de cada subíndice na variação do IDH chileno	111
Gráfico 4.18 : Chile, variação dos subíndices e do IDH	111
Gráfico 4.19 : Participação de cada subíndice na variação do IDH venezuelano	112
Gráfico 4.20 : Venezuela, variação dos subíndices e do IDH	113
Gráfico 4.21 : Chile, variação do PIB e arrecadação C&TI	114
Gráfico 4.22 : Venezuela, variação do PIB e arrecadação C&TI	115
Gráfico 4.23 : Chile, arrecadação C&TI e gasto público em saúde e em educação por habitante	116
Gráfico 4.24 : Venezuela, arrecadação C&TI e gasto público em saúde e em educação por habitante	117
Gráfico 4.25 : Chile, variação do PIB e gasto público em educação por habitante	118
Gráfico 4.26 : Venezuela, variação do PIB e gasto público em educação por habitante	118
Gráfico 4.27 : Chile, variação do PIB e gasto público em saúde por habitante	119

Gráfico 4.28 : Venezuela, variação do PIB e gasto público em saúde
por habitante

119

Lista de tabelas

Tabela 3.1: Chile, composição da pauta comercial	78
Tabela 3.2: Venezuela, composição da pauta comercial	78
Tabela 4.1 : Chile e Venezuela ; dados sobre comércio, PIB e arrecadação tributária	90
Tabela 4.2 : Chile, indicadores de governança	105
Tabela 4.3 : Venezuela, indicadores de governança	106

*“Perhaps, we can agree that there are a number of key questions
in
this middle ground between politics and economics to which we
badly
need the answers. Or –lowering our sights still more- that there
are areas of terra incognita in which it would be helpful to us all if
someone were
to do some exploratory digging and to apply some careful
thought”*

Susan Strange.